

ヴァルガス大統領 南大河州より歸府

南大河州ポルト・アレグレ 授に推せられてあるボル
ル・マルチンス氏によつて
を訪問したヴァルガス大統領
の南大河州に滞在した意味で建
設的任務を受けたが、十五日は
十六日には大統領が名譽勲章
を授けられた。

新記 内國労働者の流入 ガツタリ減つた外國移民

一九三九年中に南大河州に流入した労働者の数は、
一九三八年に比べて、約一割減つた。これは、
一九三九年中に南大河州に流入した労働者の数は、
一九三八年に比べて、約一割減つた。これは、
一九三九年中に南大河州に流入した労働者の数は、
一九三八年に比べて、約一割減つた。これは、



市本見際國

聖州執政官
南大河州より歸る
南大河州ポルト・アレグレ市
に於いて、南大河州の執政官
が、南大河州を訪問した。

奥地を一巡して

千田平一 (3)

薄命なりし巨人 岡田芳太郎氏の墓を訪ふ

埋れゆくその偉大なる足跡

レヂストロで
は、日本人の
移住地には
「此の移住地が今日の盛大
を見るに到つたのは、ひと
の力に依つたものではない
と、この移住地が今日の盛大
を見るに到つたのは、ひと
の力に依つたものではない

快報來！沸き立つ
北パラナ邦人陸上界
日伯對抗陸上大會舉行

石射大使
着任披露の宴

市學生聯盟
新役員決定

各縣對抗
劍尖火を吐く

リンス軍輝く制覇！

聖州執政官
南大河州より歸る

市學生聯盟
新役員決定

各縣對抗
劍尖火を吐く

リンス軍輝く制覇！

リンス軍輝く制覇！

在留國の
當局を混へ

婦女の
早老に到つ

レヂストロの
共同墓地に

レヂストロの
共同墓地に

レヂストロの
共同墓地に

レヂストロの
共同墓地に

山田齒科醫院
各種内外科
各種検査
X線検査

Dr. R. P. Silva
Cirurgião Dentista
齒科
大久保

Dr. G. Calasans
Cirurgião Dentista
齒科
萩原

Dr. C. de Almeida
Cirurgião Dentista
齒科
萩原

貸問
家具・電器
洗濯機

貯金箱
防火・防盜
堅固

讓り度し
目下盛業中のカフェー及ア
ロリスマキナ

MODERNO
IRIS
本日より三日間
白蘭の歌

洋裁専修部
サンパウロ女學院
縫製・刺繍

募
眞剣に技術の研究を志す者
多少経験ある心身健朗の青年

Cine Santa Helena
上海陸戦隊
大日方傳、原節子主演

Casa Rambaldi
A Italo-Brasileira
家具及絨氈

越中富山
長森聖榮堂
賣藥輸入

二葉屋洋服店
見習者募集

讓り度し
目下盛業中のカフェー及ア
ロリスマキナ

杉本金松
御來談及御照會は左記宛

NOTAS E EDITORIAIS

Regressou domingo ultimo do Rio Grande do Sul par a onde se dirigira, na semana passada, a fim de assistir aos festejos commemorativos do 2.º centenario de fundação de Porto Alegre, o sr. Presidente da Republica.

S. Excia, fez a viagem de regresso, por via aerea.

Acompanhado de pessoas de sua familia, do chefe de sua casa militar, major Gentil de Castro, regressou ante-hontem a esta capital, de Rio Grande do Sul, enrr. dr. Adhemar de Barros, I. torvenor Federal.

Hoje, "Dia da Bandeira", se- nio realizadas numerosas e im- portantes comemorações civi- cas em todo o territorio na io- nal. Em São Paulo, o governo do Estado em combi ação em a Segunda Região Militar elab- orou o seguinte programma de comemorações patrioticas:

A's 9 horas — Alvorada nos quartéis do Exército e Força Policial, com desfile de bandas de clarins a cavallo pelas ruas da capital e alvas de artilha- ria.

A's 9 horas — No Estado Municipal:

I — Concentração de oitenta mil collegias da capital e do interior do Estado, em uni- forme unico.

II — Hymno Nacional, entoado por um coro orpheonico de quatro mil vozes, sob a regencia do maestro Lozano.

III — Desfile deante da tribuna de honra das crianças, que fa- zão demonstrações de gymnastica.

IV — Desfile de centenas de bandeiras nacio- nales conduzidas pelas re- ssações dos grupos de regiões, abrangendo, além dos est- abelecimentos de ensino locais, numerosas cila- res circumvizinhas da capital.

V — "Soliloquio do Brasil", canto orpheonico pel- coro.

VI — Banqm da bandeira, pelo sr. arcebispo metropolitano, reto paranymphalo pela exma. srna. d. Leonor Mendes de Barros.

VII — Hymno á Bandeira, pelo coro orpheonico.

VIII — Contribuição ao Mo-

Wang-Ching-Wei proclama a identidade de senti- mentos entre o Nippon e a nova China

Entrevista collectiva á imprensa

Nankin, 16 (D.) — O sr. Wang-Ching-Wei, chefe do Governo Nacionalista da China (de Nankin), entrevistado pelos representantes da imprensa, prestou as seguintes escla- recimentos ás perguntas dos jornalistas:

Jornalista — Qual o signifi- cado do reajustamento das re- lações nippon-chinezas na nova phase do actual conflicto?

Sr. Wang — O reajustamen- to das relações entre o Nippon e a China é o unico recurso para apressar a solução do con- flicto.

Contudo, o principio funda- mental em que deve repousar as negociações ora entabuladas é suspender immediatamente as hostilidades que tantas des- gras causam para os dois povos e estabelecer solidida orien- tação no se tido de evitar a r- petição de tres discórdias.

Jornalista — Haverá p'ano- fixo a bre a orientação do povo após a melhoria das relações nipponicas?

Sr. Wang — Julgamos que com a elevação do nivel de vi- da do povo pelo augmento da

capacidade productora e esta- belecida a tranquillidade publi- ca, os trabalhos do dirigir o povo estariam concluidos pela metade.

Nós, evidentemente, delica- remos a essa magna obra, e ara eficiente concretização do se ideal, esforçar-nos-emos no augmento da produção naci- onal, com o emprego, pela co- opeeração nippon-chineza, do processo economico racionalizado.

A colaboração intensa dos dois países oriente asiaticos é uma premissa indispensavel ao restabelecimento da paz duravel na Asia.

Jornalista — Qual a situa- ção politica actual do governo nacionalista?

Sr. Wang — Desde a sua instituição, o governo naciona- lista tem procurado effectivar os principios apresentados, tendo já realizado com brilhantes exi- os a regularização da ad- ministração provincial, estabi- lização do poder central, reor- ganização economico-financi-

ra, e remodelação das forças armadas.

Jornalista — O governo de Nankin é favoravel ao novo re- gimen nipponico?

Sr. Wang — O novo movi- mento politico do Japão nada mais é do que a centralização de todas as energias do país para refortalecimento da defe- sa nacional, desvolvendo to- das as actividades tendo como supremo objectivo a elevação da potencialidade nacional.

Esta directriz muito se as- semelha com as itens do san- doso dr. Sun-Yatsu-Sen, que ha mais de 15 annos precebera a necessidade da reforma po- litico-social chinesa.

Na minha opinião, o governo chinês deve intensificar ai- da mais o intercambio com o Ni- ppon, adoptando os principios politicos parallelos, visto que a instituição da paz asiatica depende da amizade nippon- china.

As duas nações do Extremo Oriente, China e Japão devem ter absoluta confiança mutua e alimentar o mesmo ideal que é o de "paz asiatica".

Novo tecido a ser fabricado no Japão

Tokyo, 15 (D.) — Visando activar a industria textil e augmentar o consumo interno dos fios de seda animal, a Federação dos Industriales do "Staple Fiber" planejou a fabri- cação de tecido resistente em- pregando fios de seda e fi- bras vegetales.

Concluindo os seus estudos basicos, a referida entidade es- teve entabulando negociações com as autoridades competen- tes dos ministeris da Agricultu- ra, e Industria e Comercio, no senti- do de receber os neces- sarios auxilios.

Tendo alcançado recursos ne- cessarios á industrialização de- caules, iniciará muito em bre- ve o fabrico do novo tecido.

Considera-se que a explora- ção do novo e promissor ramo industrial levará algumas firm- as a se filiarem da Federa- ção Textil Algodocira e está mere- cendo grande interesse do pu- blico.

INFLUÊNCIAS OCCIDENTAES SOBRE A CULTURA JAPONESA NOS TEMPOS ANTIGOS

IZURU SHIMMURA

(1)

Na verdade, é um grande privilegio e um grande prazer para mim, o ter a oportuni- dade de fallar a respeito das influencias occidentaes sobre a cultura japoneza do passado.

A influencia da civilização indigena do Japão, durante um periodo de cerca de oitenta annos, dos meados do seculo XIX até os nossos dias, é in- comparavelmente grande e complicada quando é comparada com a do periodo anterior da historia japoneza. Consequen- temente, será bastante superfluo se disser que o estudo dos mais primitivos periodos requer muito cuidado e paciencia.

Nestas condições, tal sendo o caso, apenas me confinarei a uma consideração geral dos factores que tiveram influencia nos primeiros periodos, os

quacs tive oportunidade de examinar com alguma cautela, esperando mesmo que este es- boço rapido seja de algum in- teresse para os estudiosos.

O nosso estudo, portanto, co- bre um periodo de cerca de 200 annos, periodo anterior a 1860, quando o Japão abria novamente as suas portas para a communicação e as nações do Occidente. Estes 200 annos podem ser divididos em duas partes, a saber: *Kaikoku Jidai* (o periodo de inter- nacio livre com estrangeiros) e o *Sakoku Jidai* (periodo de reclusão). Por periodo de intercambio livre se entende aquelle tempo em que a cultura material e espirital dos países do Sul da Europa, principalmente, se infiltraram no Japão com relativa rapidez, iniciando-se com a chegada de uma embarcação portueza a uma ilha no sul de Kyushu, no anno de 1548. Esta chegada abriu o caminho para a entra- da livre de navios portuezes em portos do Japão e, mais tarde, para navios espanhóes, seguidos, meio seculo depois, por vapores hollandezes e ingle- zes. A partir de mais ou me- nos 1640, nos proprios japone- zes era permitido ir para ex- terior; e, posto que muito rari- mente, elles se aventuraram até o sul da Europa e America Central. Mais frequentemente elles se dirigiam a paragens como Macao, no sul da China, e a outras possessões e coloni- as européas nos Mares do Sul e á India. Os europeus, por ou- tro lado, podiam se estabelecer nos portos e nas cidades, e po- diam tambem penetrar o inte- rior, como, ainda, lhes era per- mitido commerciar e propagar a sua religião. Este lapso de tempo é tanto chama- do *Kaikoku Jidai* (periodo da nação aberta) como *Kaikō Jidai* (periodo da porta aberta).

Por periodo de reclusão quer- se significar a longa era, de mais ou menos 200 annos, prin- cipalmente em 1630, quando o Shogunato Tokugawa adoptou a politica de fechamento gra- dual do país contra a entrada de povos europeus, prohibindo o retorno de japonezes residen- tes no exterior, excommungan- do os japonezes e os navios nipponicos que sahissem a pro- cura de terras estrangeiras, e, finalmente, tomando medidas extremas com o fim de limitar o numero de navios estrangei- ros que fossem para entrar no país.

Continúa

Saudação do chancelier Hitler ao Imperio Nipponico pela passagem do seu 26.º centenario

Berlim, 16 (D.) — Por occasião da passagem do 26.º centenario da instituição da dynastia imperial nipponica, o sr. Hitler dirigiu ao governo japonez um telegramma com o seguinte texto:

"Juntamente com o povo allemão penso admira- o no progresso continuo, realizado pelo Imperio do Sol Nascente. O povo nipponico pode ufanar-se de, jamais, inimigo algum ter posto seus pés sobre as ilhas japonezas, motivo porque o Nippon pôde conservar a purza da sua raça. Tambem podem os japonezes se orgulhar, pensando que sua influen- cia no espaço da Asia Oriental e no mundo veio em conti- nuo augmentar, sem interrupção, podendo o Japão, hoje, como maior potencia asiatica, reivindicar o direito de coope- rar, juntamente com as nações dignas de outros con- tinentes, na remodelação da situação mundial.

Com sincera satisfação exprimo, nesta data maxima da nacionalidade nipponica, ao nosso aliado povo, meus sinceros cumprimentos. O Imperio do Sol Nascente, que com a Alemanha e Italia, luta com energia pela sua existencia, com equi- r, graças á sua gloriosa tradição, os fins que lhe confere o destino: uma paz fructifera num espaço vital assegurado".

Tokyo, 16 (D.) — A mensagem do chancelier Hitler, enviada por motivo do anniversario da fundação do Impe- rio, causou a mais profunda alegria em todo o país. Os jor- nales de hoje estamparam-na á margem da photographia do "fuehrer". O "Asahi Shimbun" noticiu a visita feita pelo chancelier allemão á embaixada japoneza, fazendo sentir que o chefe do governo allemão, não obstante á dif- ficuldade dos momentos pelos quacs passa o mundo, sem- pre encontrou oportunidade para levar sua sympathia, pes- calmente, aos representantes do Imperio nipponico, nas festas commemorativas nacionaes.

Liga Estudantina de São Paulo Foi eleita a directoria para 1941

Em assemblea realzada do- mingo ultimo a Liga Estuda- ntina de São Paulo elegeu a di- rectoria que deverá reger os destinos daquela entidade de estudantes no anno de 1941.

Ficou assim constituída a nova directoria:

Presidente: Hideo Onaga; Vice-Presidente: Messami Hirota; 1.º Secretario: Keize H- rade; 2.º Secretario, Antonio Shimomoto; 1.º Orador, Gervasio Inoue; 2.º Orador, David Aoki; 1.º Thezoureiro, Kentaro Takaoka; 2.º Thezoureiro Luiz Tanigaki.

De accordo com os estatui- tos, a directoria ora eleita de- verá ser empossada em Março vindouro.

China Septentrional, foram reactivados os trabalhos, tendo sido concluidos depois de cinco mezes.

Anuncios efficientes?

Só no "BRASIL ASAHI", jornal de maior circulação na Colonia Nipponica

Tel. 7-3326

Inaugurada nova ferrovia na China do Norte

Peking, 16 (D.) — Realizou- se hoje a cerimonia inaugural da nova linha ferroviaria que une a estrada de ferro Tientsin-Pukow com Peking-Hankow.

A nova ferrovia tem uma ex- tensão de 200 kms. e havia sido planejada ha varios annos pelo governo chinês. Com a iniciativa do Exército japonês do Norte da China e com a co- opeeração do Ministerio das Es- tradas de Ferro de Tokyo e Sociedade das Communicações da

Raios de Luz

Parecia perturbado e disse: "Não se incomodem, eu conta- rei depois". Desatou o burro e foi-se na frente como se a nossa presença fosse indesejavel. Não parecia interessado na cidade e seguimos até que chegamos de novo a Kungchenkiao.

Parou ali, sentou-se numas gra- des e disse: "Chefe de secção, eu fiz uma cousa terrivel. Quando cheguei na cidade encontrei-me num becco. Lá estava uma moça e convidei-a a dar uma volta no burro. Ella aproximou-se e pareceu contente. Mas quando elle montou o animal foi tomada de panico, segou as reatas e começou a gritar. Então o burro saracoteou e antes que eu pudesse fazer qual- quer cousa, tinha-a atirado no chão. Ella não se movia e sangue escorria da sua testa. Fiquei num estado horrivel, não sabia o que fazer e pensei que ella estivesse morta. Depois veio um chinês e disse-me onde ella morava e car- reguei-a para lá nos hombros. Foi lá onde me encontraram. Quando entrei na casa, com a moça nos meus braços, a senhora que viu, sua mãe, cumprimentou-me e eu

deitei a moça numa cama. A se- nhora parecia louca e chamava a moça pelo nome banhava a sua cara. Gradualmente a moça ganhou consciencia mas parecia estar sen- tindo muita dor. Não sabia o que fazer e fiquei feito bobo. Então o chinês que me indicara a casa da moça entrou e empurrou-me para fóra até que chegamos a uma phar- macia. Já esteve lá? É de um ja- ponez chamado Nishikawa. Fiquei tão contente quando appareceu um japonês que quasi esqueci de com- prar o remedio. Elle me disse que quasi não havia japonezes na ci- dade e que seu pae voltara ao Ja- pão quando tiveram ordem de eva- cuar a cidade. O seu pae tinha se estabelecido ali depois da guerra russo-japoneza, quando havia cerca de cento e cincoenta residentes japonezes. Soffrera muitas perse- guições das mãos dos chinezes, principalmente depois da questão da Manchuria, mas seu pae fóra o ultimo a partir. Esse javem vol- tou logo depois que o exercito ja- ponez occupara o logar e ficou admirado ao verificar que sua casa não fóra saqueada. Era um logar onde o sentimento anti-nipponico fervia mas elle disse que cria que isso mostrava o verdadeiro caracte-

Flor e Soldados

(HANA TO HEITAI)

ROMANCE 20 Ashihei Hino

do povo chinês. Elles nunca mis- turam a amizade com a guerra. Compreendi os seus sentimentos. Elle é o unico japonês em meio a esses chinezes e apesar disso são seus amigos.

"Bem, e a moça?" perguntou impaciente Umeoka. "Não nos de- rix em suspense."

"Ella está bem", respondeu Ka- wahara e voltando-se para mim:

"Bem, comprei alguns saes de cheiro e outro remedio e voltei. Quando entrei, olhou-me e virou- se como se não me quizesse olhar. Dei o remedio para sua mãe. Não pude comprehender o que a senho- ra disse e somente me senti in- comodado. Pareciam ser costurei- ras pois vi varias machinas de cos- tura e algumas roupas semi-prom- ptas. Estou preocupado com a moça pois que ella poderá ficar muito mal por ter sido lançada nes-

as pedras duras. Fiquei tão fu- rioso com o burro que resolvi com- el-o. Em todo caso não podia fa- zer nada e depois de me desculpar, sahi da casa." Parecia atordoado e jogou irritado, o seu cigarro no sa- go. Mas o burro parecia não sa- ber que elle estava destinado á bar- riga de Kawahara e estava zur- rando. Cabo Fukutani, que estive- ra escutando, disse: "Bem, mas a sua historia não é lá convincente. Qual é a idade dessa moça mori- bunda? Como ella é?" "É, ima- gine um dos nossos camaradas fa- zendo uma cousa dessas. Não po- demos ficar aqui sem fazer nada. Devemos ir e pedir desculpas por elle", disse Umeoka. "Então va- mos", Kawahara agarrou seu hom- bro: "Não vá me enganar!" disse num tom de voz irritado. Pensa- mos que estivesse gracejando mas elle estava mesmo muito aborreci-

do e Umeoka vendo isso, disse: "Ora, vejam só!" "Eu vou voltar agora", disse Kawahara e montou o burro.

Havia muitos escriptorios de companhias de importação e ex- portação no centro e chegamos a um dentista onde os soldados es- tavam tratando dos dentes. Fuku- tani entrou, dizendo que elle tam- bem tinha qualquer cousa nos den- tes, não fomo ao mercado e com- pramos varios alimentos, depois de que subimos no caminhão destina- do a Hangchow. Passamos, no ca- minho, pelo cavalleiro solitario.

Takuwan, Narazuki e Chin tra- balhavam muito mas ás vezes pa- reciam estar saudosos da casa e pediam-nos que lhes concedesse- mos voltar. Elles sempre manda- vam-nos taes pedidos em petições escriptas e ficamos surprehendidos ao descobrir que Narazuki é quem

escrevia. Não havia nada de boni- to na sua escripta ou nas suas phrases, antes eram muito pobres. Mas parecia que elle era olhado co- mo o mais letrado entre elles. Contudo tiro o meu chapéo aos chinezes pela sua calligraphia ma- ravilhosa e parece que a boa es- cripta é muito estimada neste país.

O advinho chinês contou-me que um homem perdeu a vida por cau- da da sua admiração pela escripta bella. Esse homem encontrou um papel no qual estavam impressos bonitos caracteres e elle pregou- num poste telegraphico. Era uma circular que fóra lançada pelos nos- sos aeroplanos, concitando os chi- nezes a confiar no Japão. Foi apa- nhado pelos voluntarios chinezes, quando tinha acabado de pregar o papel no poste e foi fusilado im- mediatamente. Descobri que na China mesmo os vendedores escre- vem melhor que nós os japonezes.

Takuwan estava sempre lendo novellas, mas dizia que não sabia escrever bem, pois fugira de casa e se tornara cozinheiro. As suas petições sempre começavam: "Che- fe de secção, sr. ..." Podia com- preender seus desejos de voltar para suas casas pois que o anno

novo chinês se aproximava. Não eramos tão preguiçosos que não fizesse- mos nossos serviços mas nos affeiçoamos a elles e temiamos expol- os aos perigos de uma longa jornada.

Mas Takuwan começou a dis- cordar com os seus compatriotas. Elle dizia que Hangchow era um bom logar e não queria deixal-o e dizia aos outros dolois que elles po- diam voltar se quizessem.

Do outro lado do muro, atraz do nosso alojamento, havia uma casa de jardineiro; tinha um jardim grande e uma estufa na qual havia muitas especies diferentes de plantas raras. Era nesse jardim que tomavamos o nosso banho e Takuwan e os outros dois creados vi- vivam numa casinha. O jardineiro tinha fugido mas ficara um rapaz chinês encarregado e que se tor- nou o nosso coille do banho e que trazia agua do lago. Amarramos uma corda entre a nossa janella e os quartos dos rapazes, na qual es- tava atada uma campainha, para que pudéssemos chamal-os quan- do era a hora da revista da ma- nhã.

Continúa